

Comentarista esportivo, Alex Escobar desenvolveu o talento para narração como comissário de bordo

Correio Braziliense

Do lado de cá e do lado de lá da telinha, existe uma unanimidade em torno de Alex Escobar. Telespectadores do Esporte Espectacular e do Globo Esporte não perdem um segundo da fala do comentarista e apresentador; e, nos corredores da Globo, seu bom humor é marca e comemorada pelos colegas. Falante, esse carioca de 37 anos formado em Letras nunca trabalhou nessa área. Começou como comissário de bordo, mas, sempre apaixonado por futebol, começou a carreira almejada no rádio. A teve foi oportunidade que surgiu em 2003, quando ele entrou para a equipe do canal SporTV.

Antes de trabalhar como comissário de bordo, aliás, ele atuou em áreas bem diversificadas:

– O início da minha vida profissional mesmo foi como cantor. Tive uma banda que tocava em baile, festa de 15 anos, churrascaria... Mas não via futuro nisso. Como falava inglês, comecei a trabalhar na Varig e fiz curso para comissário.

Foi no ar que seu perfil de locutor se desenvolveu a plenos pulmões. Os colegas de bordo, conta Escobar, não gostavam muito de fazer locuções – ao contrário dele, que, assim, se sentia em casa. Nessa época é que seu sonho de ser narrador ou repórter esportivo de rádio se reforçou.

– Um dia, fazendo uma locução a bordo, um outro comissário me sugeriu um teste com o cunhado dele, que era locutor da JB FM – lembra.

Foi o início de tudo. Embora não tenha se dado bem na primeira prova, ele treinou com afinco e, quando entrou para o programa Rock Bola, da extinta Rádio Cidade, decolou para a fama.

Ter sido comentarista de futebol no canal SporTV abriu caminhos para Escobar. Ganhou reconhecimento na empresa e retorno do público. Escobar observa que, desde que deixou o SporTV, não teve mais tempo para debater e dar opiniões.

– Mas hoje me sinto muito mais apresentador, podendo participar de tudo em um programa. O Bate Pronto (quadro do Esporte Espectacular) veio na medida certa para atender esse meu desejo de dar opinião.

A tendência de agregar o bom humor e a irreverência ao jornalismo esportivo da Globo, segundo ele, é uma consequência do caráter de entretenimento que o esporte tem.

– Quem acompanha o assunto busca se divertir. Lidamos com a paixão das pessoas através das notícias. Não podemos tratar o esporte como as matérias de política e economia, com ar sisudo e sério. O Globo Esporte e o Esporte Espectacular têm de ter outra pegada, outro olhar. Temos a maior preocupação em não fazer um programa de humor, mas uma produção bem-humorada.



Hoje me sinto muito mais apresentador, podendo participar de tudo em um programa. O Bate Pronto veio na medida certa

